



## **CARTA-CIRCULAR AOS MEUS QUERIDOS CONFRADES E ÀS MINHAS QUERIDAS CONSÓCIAS, MEMBROS DAS CONFERÊNCIAS DA SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO PELO MUNDO**

*2023 – Ano Temático Internacional de Jules Gossin*

*Uma reflexão necessária sobre os desafios do período pós-pandêmico, a importância da sucessão no Conselho Geral e a despedida da Presidência-geral*


**Paris, 31 de janeiro de 2023.**

### **1. Introdução**

Louvido seja Nosso Senhor Jesus Cristo! É com imensa alegria que me dirijo, novamente, pelo sétimo ano consecutivo<sup>1</sup>, a todos os meus queridos confrades e queridas consócias, membros da Sociedade de São Vicente de Paulo pelo mundo afora, bem como aos aspirantes, voluntários e funcionários de nossas obras, Conselhos e Conferências. Que a Virgem Maria nos mostre o caminho da caridade<sup>2</sup>, que teve, em São Vicente de Paulo, o nosso grande promotor!

Neste ano de 2023, concluo o mandato como 16º Presidente-geral Internacional da nossa Confederação Internacional, uma honra para a qual nunca estive devidamente preparado, e que somente por Deus é que foi possível chegar ao final desta jornada, com muitas realizações alcançadas, com base nos 10 pontos do nosso planejamento estratégico, graças ao trabalho dedicado da diretoria internacional e dos Conselhos Superiores.

Neste “Ano Internacional de Jules Gossin” (2023), também estamos a comemorar os 190 anos de fundação da Sociedade de São Vicente de Paulo, e ainda os 210 anos de nascimento do bem-aventurado Antônio-Frederico Ozanam<sup>3</sup>. São datas importantíssimas para todos nós, confrades e consócias, e espero que em todos os cantos do planeta sejam organizados eventos significativos.

É por isso que sempre digo: escrever uma Carta-Circular é um presente de Deus para qualquer Presidente-geral. Espero que os membros da nossa Sociedade possam refletir sobre os capítulos desta Carta-Circular, e conto os vossos comentários, críticas e sugestões pelo e-mail: [cgi.circularletter@gmail.com](mailto:cgi.circularletter@gmail.com). “Quem quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos” (Marcos 9, 35). Boa leitura! 

### **2. O Conselho Geral avança**

#### **2.1. Alguns destaques**

<sup>1</sup> Desde 1841, é costume, entre os Presidentes-gerais da Sociedade de São Vicente de Paulo, a elaboração de Cartas-Circulares. Neste mandato, pude escrever oito dessas cartas (em 2020, ano do início da crise sanitária, elaborei uma Carta especial tratando dos efeitos que a pandemia causou entre nós, membros da SSVP, e sobretudo perante os pobres). As Cartas-Circulares são fotografias de um momento histórico da humanidade, e sinto-me abençoado por poder deixar essas linhas para memória de todos.

<sup>2</sup> “Revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição” (Colossenses 3, 14).


<sup>3</sup> No âmbito do Conselho Geral, no dia 23 de abril, pretendemos transmitir ao vivo uma Santa Missa em ação de graças.



Nesses sete anos de mandato, com a graça de Deus, foram muitas iniciativas empreendidas com grande sucesso pelo Conselho Geral, apesar da crise sanitária (covid) e a guerra na Ucrânia, uma vez que esses dois episódicos, lamentáveis na história da humanidade, trouxeram mortes, desesperança, desemprego, migração, inflação, crise energética e muitos outros efeitos colaterais.

É difícil apontar um ou outro aspecto específico que possa ser considerado como “o mais importante” na nossa gestão. Vou mencionar algumas dessas iniciativas que são comumente comentadas pelos Conselhos Nacionais: a inauguração da nova sede, a difusão do legado sete fundadores, valorização do papel das consócias e da figura de Amélia (viúva de Ozanam)<sup>4</sup>, o processo acelerado da canonização de Ozanam, a criação da Ouvidoria-Geral, os avanços em termos de juventude, gestão, formação e comunicação, expansão para novos países, ampliação as ações de solidariedade, transparência na gestão do Conselho Geral, dentre outros aspectos.

Ampliamos as ações de formação durante a crise sanitária, modernizamos a comunicação e aumentamos a transparência. Dentre os principais itens, posso listar o “Talk Show com o Presidente-geral”, o boletim “Ozanam Network”, a Ozanam TV, a forte presença nas redes sociais, o “Lanclub” (clube de tradutores), o novo site e o novo vídeo institucional. Nossa equipe de comunicação é formidável, e temos pelo menos três notícias inéditas todas as semanas no nosso site. A área de comunicação foi uma que mais avançou nos últimos sete anos.

Porém, a proximidade entre o Conselho Geral e as bases vicentinas é o que considero a nossa maior conquista, e a nossa melhor característica. É o que sempre digo: ampliar a prática do diálogo entre nós, membros, pois a “segunda rede de caridade” (entre nós)<sup>5</sup> é fundamental para que a “primeira rede de caridade” (com os pobres) seja profícua. Quanto mais amamos, conhecemos e valorizamos o Conselho Geral Internacional, melhor entendemos o nosso papel de confrade e de consócia. Por isso, levo sempre comigo a bandeira da nossa Sociedade pelo mundo afora, pois ela é que deve brilhar, não nós que somos meros instrumentos e “servos inúteis”<sup>6</sup>, esforçando-nos para sermos “bons administradores”<sup>7</sup>. 

## 2.2. Sozinhos, não somos nada

A Regra é sábia ao prescrever que, sozinhos, não acabaremos com as desigualdades sociais, econômicas e regionais, e por isso precisamos trabalhar em parceria com outras entidades. No âmbito do Conselho Geral, temos nos aproximado de várias instituições humanitárias, por exemplo, ao assinar acordos de cooperação ou conceder a Medalha “Caridade na Esperança”, em reconhecimento ao relevante trabalho social dessas entidades, muitas delas que nem católicas são.

Já foram assinados acordos com os Religiosos de São Vicente de Paulo, MISEVI, Fraternidade sem Fronteiras e Escoteiros. Nosso relacionamento com a Santa Igreja, com a Família Vicentina

---

<sup>4</sup> Sob a organização de Matthieu Breyón de Lavergnée, acaba de ser lançado (2022), em inglês e francês, o livro “*Amélie Ozanam: a heart with much love to give*”. Vale a pena a leitura.

<sup>5</sup> Mais detalhes sobre a segunda rede de caridade podem ser encontrados na publicação “*Apasionados por la caridad y la justicia*” (2017), Renato Lima de Oliveira, Madri (Espanha), em língua castelhana.

<sup>6</sup> Lucas 17, 7-10.

<sup>7</sup> Lucas 16, 1-13.



e com as Nações Unidas nunca foi tão profícuo. Eu mesmo me dedico pessoalmente a certos temas, pois penso que é função primordial do Presidente-geral esse tipo de aproximação institucional. Em todas as interações com essas organizações, jamais abrimos mão dos nossos princípios, mas juntos lutamos contra todas as pobreza existentes, não somente a material, mas, sobretudo, a moral, a digital e a espiritual. 🌐

### 2.3. O papel do jovem vicentino

A juventude é algo muito especial para mim, pois eu ingressei na SSVP com apenas 15 anos de idade<sup>8</sup>. Por isso, os jovens de hoje podem contar comigo e com o Conselho Geral para tudo, pois eu sou oriundo do movimento da juventude vicentina. Temos uma equipe internacional bastante dinâmica e, nesses sete anos de mandato, são incontáveis os avanços. Realizamos o 2º Encontro Internacional em Salamanca (2018), lançamos manuais e cartilhas, realizamos o censo mundial, promovemos concursos<sup>9</sup> e eventos online, estimulamos projetos de intercâmbio, criamos uma coleta especial para os jovens e estabelecemos o Dia Internacional do Jovem da SSVP, em 4 de julho. Criamos o “Departamento de Crianças e Adolescentes”, dentro das atribuições da Vice-presidência Internacional, e esperamos que todos esses avanços possam ser mantidos pelas próximas gestões tendo em vista que essas Conferências já existem em mais de 10 países da nossa Confederação. Sou muito grato ao Bom Deus pela juventude que vem, a cada dia, sendo protagonista na nossa Sociedade. 🌐

### 2.4. Proximidade com a Santa Igreja

Essa proximidade com a Igreja é muito benéfica e essencial. Estar participando de qualquer comissão, grupo ou projeto no âmbito do Vaticano é uma honra para nós. Participar de três Dicastérios, que é o nosso caso, é mais honroso ainda. O Dicastério é equivalente a um Ministério de qualquer governo de qualquer país. O papa nomeia pessoas (religiosos ou leigos) para formarem os oito Dicastérios existentes, e nós da SSVP pertencemos a três deles: “Família, Leigos e Vida” (membro participante), “Desenvolvimento Humano Integral” (membro permanente) e “Comunicações” (observador).

Eu mesmo procuro ir pessoalmente às reuniões desses Dicastérios, colaborando com a Santa Sé nas iniciativas em marcha. Nós, membros, atuamos como “consultores” e damos sugestões quando acionados pelo papa. Estar nesses Dicastérios nos ajuda também no processo de canonização de Ozanam, pois quanto mais circulamos nos corredores do Vaticano, mais somos vistos e conhecidos. Também quando estou em Roma, costumo dar entrevistas à Rádio Vaticano e faço sempre contatos com os meios de comunicação da Santa Sé. 🌐

### 2.5. A resiliência do vicentino

---


<sup>8</sup> O confrade Mário Maringulo, do Brasil, escreveu uma obra-prima sobre a juventude vicentina (brasileira e internacional), no livro “**O rosto jovem da SSVP**”, Coleção Vicentina nº 48 (2014).

<sup>9</sup> Para Felgueiras e Lisboa, instituímos um concurso que levará 12 jovens, com tudo pago, para participarem das Jornadas da Juventude com o Papa Francisco.



A condição mais relevante no cotidiano da Sociedade de São Vicente de Paulo, em todos esses anos de existência, é, na minha visão, a resiliência para a prática da caridade<sup>10</sup>. Não importam os problemas, as crises, os governos e as culturas, o vicentino é sempre o mesmo: dedicado, discreto, evangelizador, conselheiro, orientador, apoiador e defensor da fé. O confrade ou a consócia são a favor da vida, contra a eutanásia e as drogas, a favor das famílias. Tudo isso é a marca registrada de um membro da SSVP.


O vicentino está sempre inquieto, buscando ajudar a quem mais precisa, não importando onde, quando ou como. Ele não é vaidoso, nem orgulhoso nem egoísta. Altruísta nato, o vicentino pensa nos outros mais que em si, e por isso aspira às coisas celestiais. Esse é o nosso maior legado para a humanidade.

Os tempos mudaram, a humanidade mudou. Houve evolução em vários aspectos (qualidade de vida, expectativa de vida, comunicações, transportes, internet, etc), mas também muito retrocesso, especialmente no quesito das virtudes e da moral. Escutar pessoas flexíveis com as drogas ou aceitar a eutanásia é lamentável. Contraditório é ver boa parte da humanidade a defender as vacinas, mas apoiam o aborto. Nesse sentido, a SSVP, assim como a Igreja, vem se adaptando aos tempos, sem, contudo, abrir mão de seus princípios, valores e orientações. Na nossa gestão, comparando 2016 com hoje, penso que avançamos bastante em várias áreas, e há iniciativas que não deixarão de existir. Portanto, sinto-me feliz pelas inovações que introduzimos na governança, na transparência e no processo democrático no Conselho Geral. 

## 2.6. A canonização que se aproxima

Uma das prioridades do atual mandato no Conselho Geral Internacional, além das áreas estratégicas mais comuns (formação, comunicação, juventude e boa governança), é o processo de canonização do querido confrade Antônio-Frederico Ozanam, principal fundador da nossa Sociedade de São Vicente de Paulo. Todos os nossos esforços foram adequadamente feitos, e os documentos relativos a um segundo suposto novo milagre, atribuível à intercessão de Antônio-Frederico Ozanam, foram entregues na Congregação da Causa dos Santos para análise.

Estamos acompanhando bem perto todas as etapas desse processo, e sempre atentos a algum pedido de informação adicional por parte das autoridades vaticanas. Gosto sempre de recordar que eu mesmo<sup>11</sup>, sem nenhuma vacina no braço, fui ao Vaticano para levar os documentos do processo. Deus me protegeu nesta missão! Atualmente, os médicos do Vaticano estão analisando os documentos que atentam se houve, realmente, uma cura extraordinária.

Peço a todos os confrades e consócias que sigam rezando em suas Conferências, também em suas orações pessoais diárias, e se possível façam – quem puder, voluntariamente – o jejum no dia 23 de cada mês, que consiste numa campanha espiritual para alcançar a graça da canonização. Além do jejum, o Conselho Geral propôs à Santa Sé que Ozanam seja declarado “doutor da Igreja”. Temos que colocar Ozanam no cotidiano da nossa vida, pedindo que ele atue em todos os momentos, em família, no trabalho, na escola, na vizinhança, na Igreja, em qualquer lugar e situação. 


## 2.7. As visitas missionárias

<sup>10</sup> “Conheço a tua conduta: o amor, a fé, a dedicação, e perseverança e as tuas obras mais recentes” (Apocalipse 2, 19).

<sup>11</sup> Estive no Vaticano em 20 de outubro de 2020, entregando os documentos.



Nestes sete anos de mandato, muitos me perguntam: como foi possível que eu visitasse cerca de 50 países diferentes? Meu tempo para viagens internacionais é muito restrito. Isto também é algo extraordinário que Deus permitiu na minha vida. Quanto mais longe fui, mais bem recebido fui<sup>12</sup>. Cantaram músicas brasileiras para mim. Tentaram falar em português comigo em todos os países visitados<sup>13</sup>. Recebi prêmios, comendas e medalhas, em nome do trabalho humanitário que a SSVV desenvolve pelo mundo. Fizeram cartazes para mim com a minha foto, e puseram lindas frases de acolhimento que jamais esquecerei.


Fui recebido por líderes políticos em várias nações. Não mereço nada disso<sup>14</sup>, seguramente que não, mas tal reconhecimento público ocorreu tendo em vista o meu serviço como Presidente-geral, representando todos os confrades e consócias do mundo. Na África, pude presenciar que é possível fazer caridade sem dinheiro, buscando as parcerias certas e os projetos sociais mais adequados para tirar a comunidade da pobreza. Recebi proteção especial das Nações Unidas, como se fosse um verdadeiro chefe de Estado, ao visitar um país em plena guerra civil. Essas foram fortes emoções que guardarei sempre no meu coração. 

### 3. As eleições para o novo Presidente-geral se avizinham

#### 3.1. Regulamento e Comissão Eleitoral

No último dia 15 de outubro, terminou o prazo para que os Conselhos Superiores encaminhassem à Comissão Eleitoral suas indicações de nomes de confrades ou consócias que poderão concorrer ao serviço de 17º Presidente-geral Internacional, para dar continuidade ao nosso mandato. Não havia limite de número de indicações pelos países.

Já vivi essa emoção em 2015, quando 12 países apresentaram o meu nome para concorrer ao nobre encargo. Não acreditava que seria eleito, pois os outros candidatos eram muito competentes e quais qualificados do que eu. Mas os desígnios de Deus são assim: ele chama, escolhe, capacita, envia e supre os escolhidos<sup>15</sup>. Assim, em 2016, com 61% dos votos, fui eleito 16º Presidente-geral Internacional, o primeiro brasileiro.

O tempo passou, e em junho de 2023, teremos novas eleições. A Comissão Eleitoral<sup>16</sup>, conforme estabelece a Regra, tem plena autonomia para publicar as regras eleitorais e organizar todo o processo. Rogo a Deus para que surjam bons candidatos, comprometidos de verdade com a SSVV, e que possam dar continuidade às boas medidas que implementamos no atual mandato. 

#### 3.2. O Processo Eleitoral

---

<sup>12</sup> Lucas 4, 21-30.

<sup>13</sup> Romanos 2, 11.

<sup>14</sup> Lucas 17, 7-10.


<sup>15</sup> Êxodo 31, 1-18.

<sup>16</sup> Formada pelos confrades Joseph Pandian (Vice-presidente Geral) e Larry Tuomey (Tesoureiro Geral), além da consócia Marie-Françoise Salesiani-Payet (Secretária Geral).



O processo eleitoral é bastante longo, e foi iniciado em junho de 2022, durante a Plenária Internacional da SSVP, realizada em Paris. Àquela altura, o processo foi devidamente aberto com a publicação das “regras eleitorais” que estão disponíveis no *site* do Conselho Geral ([www.ssvpglobal.org](http://www.ssvpglobal.org))<sup>17</sup>.


A Comissão Eleitoral seguirá à risca os princípios contidos nos artigos 3.3 a 3.8 dos Estatutos Internacionais, pois lá estão os detalhes sobre o processo eleitoral, sistema de votação, regras para um eventual segundo turno, entre outros aspectos. Recomendo, aos interessados, a leitura atenta dessa parte da Regra. Para ser candidato<sup>18</sup>, o vicentino tem que estar na SSVP há mais de 15 anos e não ultrapassar o limite de idade definido.

Desde 16 de outubro, a Comissão Eleitoral vem dando prosseguimento ao calendário aprovado. Os candidatos sugeridos pelos Conselhos Superiores serão contactados para ver se aceitam a indicação, que não é obrigatória. Se eles aceitarem, terão que encaminhar uma série de documentos e arquivos para a Comissão. Logo depois, esses documentos serão analisados e, se estiverem de acordo, os candidatos serão anunciados publicamente no dia 13 de março de 2023. Tudo estará traduzido em quatro idiomas (inglês, francês, espanhol e português). 

### 3.3. Os finalistas

Na data de 13 de março<sup>19</sup>, com o anúncio dos nomes finalistas, devidamente aprovados, a Comissão Eleitoral enviará aos países as cédulas eleitorais para a seleção do candidato. Nesta fase, os votos são por correspondência e a Comissão Eleitoral não aceitará nenhum voto por e-mail ou por outros meios digitais.

O grande dia será 13 de junho de 2023, à tarde, em Roma (Itália), quando os presidentes nacionais depositarão o voto na urna. Esses votos já foram enviados por correspondência anteriormente, e são esses envelopes que irão para a urna. Se houver segundo turno, apenas votarão os presidentes presentes. Cada Conselho Superior tem direito a um voto, não importando o tamanho do país.

Após a contagem de votação e anúncio do resultado, o Presidente-geral eleito lerá a “Promessa Vicentina” na qual se compromete a cumprir a Regra e outros normativos. A cerimônia de posse acontecerá em Paris em 9 de setembro de 2023. Entre a eleição e a posse, o novo dirigente terá três meses para definir o novo planejamento estratégico, apresentar um eventual novo organograma do Conselho Geral, escolher o seu lema de gestão e convidar os colaboradores para o mandato de seis anos. Peço as orações de todos pelo êxito dessas eleições! E agradeço a todos que sempre me apoiaram no exercício da Presidência-geral. 

### 3.4. Bons sucessores

---

<sup>17</sup> Com quatro anexos: ficha de informações sobre o candidato, pequena plataforma de trabalho, currículo vicentino e declaração de que é membro ativo e não remunerado.

<sup>18</sup> Além dessas condições formais, é recomendável que fale diferentes idiomas, tenha experiência em gestão e possua habilidades gerenciais.


<sup>19</sup> Neste mesmo dia 13, iniciam-se as orações ao Divino Espírito Santo pelo êxito do certame, e fica proibida qualquer campanha a favor ou contra os candidatos.






A boa tradição vicentina recomenda que os Presidentes em exercício devem preparar os seus sucessores, e isso o fizemos, com a graça de Deus. Os candidatos que se apresentaram possuem plenas condições administrativas, espirituais e morais para serem eleitos como 17º Presidente-geral. O melhor líder, na minha modesta visão, deve ser competente naquilo que faz; deve ser um modelo de liderança<sup>20</sup> para os demais membros; perspicaz, capaz de arriscar e de decidir; ser visionário, saber inspirar e motivar os outros; ser uma pessoa empática, de bom relacionamento, sensível às demandas dos irmãos; acima de tudo, ser ético e conhecer as primícias da nossa Sociedade e do carisma vicentino.

Numa carta escrita por Ozanam<sup>21</sup>, ele acentuou as condições necessárias para ser um bom dirigente vicentino: “ter uma grande piedade; ser bondoso para os demais; ser abnegado sem perder o espírito fraterno; ter experiência em obras boas (ou seja, conhecer a realidade do pobre); manter a SSVV no caminho a simplicidade; conquistar a confiança e o respeito de todos; estar próximo de todos os membros, especialmente os mais jovens; ser sempre um laço de união; ser exemplo de vida; e saber unir a caridade com a prudência que a conserva”.

O Papa Francisco, em alocução aos formadores latino-americanos reunidos num evento em Roma<sup>22</sup>, acentuou três condições para os líderes: “ter proximidade, ternura e oração”. Penso que um bom Presidente-geral deva ter essas três características também. Proximidade, para aceitar as diferenças; ternura, para viver a empatia; e oração, para conseguir vencer as adversidades da vida. Portanto, devemos seguir as orientações de Antônio-Frederico Ozanam<sup>23</sup> e as do Papa Francisco para a votação que acontece em 13 de junho de 2023, em Roma, dentro da Assembleia Geral da SSVV. 

#### 4. Recomendações espirituais

Como sempre faço todos os anos, dedico um capítulo inteiro da Carta-Circular para abordar algumas situações e singularidades que chegam ao meu conhecimento, quer seja pelo contato direto que tenho com os confrades e consócias durante minhas viagens missionárias, quer seja pela Ouvidoria-Geral. São temas aos quais eu procuro refletir bastante antes de trazer uma opinião consolidada.

Penso que tais assuntos merecem a reflexão de todos nós, para que a ação vicentina possa ser mais eficaz e efetiva, como queria São Vicente de Paulo<sup>24</sup>. Algumas das ideias que serão aqui expostas podem ser úteis para alguns Conselhos que estejam enfrentando certos desafios neste momento. É bem possível que algum leitor desta Carta-Circular possa discordar de algum conteúdo aqui escrito, mas pelo menos saberá como pensa o Presidente-geral. 

##### 4.1. As boas obras aumentam a graça divina em nós

---

<sup>20</sup> Recomendo a leitura do livro “*For Your Love Alone*” (2020), de autoria do confrade Michael Syslo, que dedica boa parte da publicação para realçar as qualidades de uma liderança servidora no seio da Igreja e da SSVV.

<sup>21</sup> 11 de junho de 1841.

<sup>22</sup> 11 de novembro de 2022.

<sup>23</sup> Para conhecer mais sobre o lado social de Ozanam, recomendamos a leitura do livro “*Un pionnier et un précurseur: Frédéric Ozanam*” (1953), de autoria de Louise Yvonne Camus, Téqui Éditeur, Paris (França).

<sup>24</sup> Recomendo a leitura do livro “*Vicente de Paúl: todo un carácter*” (1977), de Antoine Redier, Editorial CEME, Salamanca (Espanha), em língua espanhola, pois nele podemos encontrar uma riqueza imensa sobre a biografia de São Vicente de Paulo, com foco no estudo das suas virtudes e iniciativas para os pobres.



O catecismo da Igreja Católica<sup>25</sup> nos ensina que a graça divina é um dom gratuito que nos ajuda a buscar a salvação, infundida pelo Espírito Santo na nossa alma para curar do pecado e santificar a nossa alma. A graça divina é permanente, ou seja, Deus está sempre disponível e disposto para nos acolher em Sua imensa benignidade, por meio das bem-aventuranças (que são as obras de misericórdia corporais e espirituais).

A graça divina é crescente, ou seja, quanto mais a buscamos de coração verdadeiro, mais a encontraremos. A graça salvífica provém de Deus, e ao mesmo tempo é um dom para todos nós. Como podemos obter a graça de Deus, no nosso dia a dia? São várias as possibilidades que o Pai Celestial nos dá para alcançar e fortalecer a graça em nós.

A primeira forma de obter a graça divina é por meio dos sacramentos, em especial do batismo, que nos permite ingressar no Reino de Deus. Pelo batismo, somos acolhidos como filhos do Altíssimo, livres do pecado original, e irmãos em Cristo, partícipes do plano da salvação. Além do batismo, que é o primeiro estágio da obtenção da graça salvífica, os demais sacramentos nos oferecem a oportunidade de sermos pessoas melhores, mais próximas a Deus e mais solidários com os irmãos. A comunhão e a confissão, por exemplo, são excelentes caminhos que nos levam à santidade<sup>26</sup>.

Mas não são só os sacramentos que nos aproximam da graça providencial. A oração diária e a leitura das Sagradas Escrituras são, também, meios de se relacionar com Deus, com vistas a dominar nossas misérias e pecados, potencializar os dons do Espírito Santo e testemunhar as maravilhas do Senhor aos demais ao nosso redor. Além de todas essas possibilidades, há uma bastante especial para nós, membros da Sociedade de São Vicente de Paulo e da Família Vicentina: são as boas obras, que ampliam a presença da graça divina em nós. A prática das boas obras perdoa boa parte dos nossos pecados<sup>27</sup>, alivia nossas mazelas humanas<sup>28</sup> e potencializa a caridade<sup>29</sup>.

Só pratica boas obras quem está repleto do Espírito. O egoísta, o soberbo, o vaidoso e o indiferente jamais conseguirão empreender boas obras. As chamadas boas obras não são apenas ações corporais (dar de comer, dar de beber, vestir etc.), mas sobretudo espirituais (dar bons conselhos, apaziguar conflitos, agir de maneira moderada, etc.).

Portanto, os sacramentos, a oração e a prática das boas obras constituem a fórmula de santidade que Deus, por meio de Sua graça, concede-nos a todo o momento. Basta que nós aproveitemos esses instrumentos para alcançarmos os benefícios espirituais tão necessários para a nossa vida, no cotidiano das Conferências e no contato com os mais necessitados<sup>30</sup>.

Recordemos que Nossa Senhora<sup>31</sup> foi abundantemente abençoada pela graça, conforme o anjo do Senhor assim se manifestou: “Ave, cheia de graça”. E nós, também podemos nos

---

<sup>25</sup> Consultar do artigo 1996 ao 2005.

<sup>26</sup> Um dos livros mais completos em termos de santidade vicentina chama-se “**Modelos Vicentinos**”, editado pelo Conselho Superior de Portugal em 2006.

<sup>27</sup> 1ª Pedro 4, 8.

<sup>28</sup> São João 21.


<sup>29</sup> 1ª Coríntios 13.

<sup>30</sup> Recomendo a leitura do livro, em inglês, “**Through the eye of a needle**”, do confrade Austin Fagan (1989), Londres (Inglaterra), que mostra bem como os membros da SSVP devem agir perante os necessitados em tempos de incertezas e de mudanças na sociedade civil.

<sup>31</sup> São Lucas 1, 26-30.





considerar “cheios de graça”? Assim, queridos confrades e consócias, não relaxem no caminho do Senhor, pois a nossa missão é, acima de tudo, fazer as pessoas felizes por meio da caridade, da escuta fraterna, da empatia e da tolerância, virtudes<sup>32</sup> que são, infelizmente, desprezadas pelo mundo secular no qual estamos inseridos na atualidade. 

## 4.2. Todos nós somos pobres

Quando nos referimos à palavra “pobreza”, em geral, nossos pensamentos voltam-se à pobreza material, isto é, à privação de bens, que é o aspecto mais visível da pobreza<sup>33</sup>. Essa é, sem dúvida, a primeira e a mais corriqueira acepção que temos dessa palavra. Contudo, o termo “pobreza” está também relacionado a outras situações da vida, entre outros, à pobreza moral, espiritual ou emocional. Santa Teresa de Calcutá, certa vez, afirmou que “a falta de amor é a maior de todas as pobreza”, e na mesma linha comentou o Papa Francisco: “A falta de Cristo é a maior das pobreza”.

O mundo em que vivemos é bastante desigual, já o sabemos, e o abismo entre pobres e ricos – materialmente falando – é imenso. Mas também as pobreza espiritual e moral grassam na humanidade: apenas 1/8 da população do planeta acredita em Nosso Senhor Jesus Cristo, e talvez essa seja a razão de tanta guerra, preconceito, aborto, eutanásia, drogas e violência no mundo.

Todos nós somos pobres<sup>34</sup>, como bem disse Jesus: “Pobres, sempre os tereis convosco”. Cristo não estava, ao assim se expressar, “condenando” a humanidade à pobreza eterna, mas ressaltava que todos nós somos pecadores e, portanto, pobres. Ele foi além ao afirmar, mais veementemente, que estar longe de Deus representa a morte<sup>35</sup>: “Deixai os mortos sepultarem os seus mortos”.

A pobreza, para Cristo, ocorre todas as vezes quando não estamos ligados ao Pai Celestial. Isso, sim, significa “ser pobre”: todas as vezes que nos afastamos de Deus, pelo pecado e pelas forças do maligno, somos pobres. Sempre que não praticamos as obras de misericórdia, somos pobres, miseráveis. Sempre que desejamos o mal, somos pobres<sup>36</sup>.

Quando somos egoístas, preconceituosos, indiferentes, prepotentes, vaidosos e soberbos, somos pobres. Quando não defendemos a Santa Igreja e, ao adotar uma postura “politicamente correta”, ou quando não denunciemos as maldades deste mundo, somos pobres. Quando aceitamos a decretação do fim da família e nos omitimos, somos pobres, miseráveis.

Podemos ter um bom emprego, salário, casa própria, automóvel, viagens e outros bens materiais, mas nada disso adianta se não tivermos uma conexão com Deus. De nada vale a prosperidade financeira sem a vivência do amor a Cristo, sem a prática da caridade e sem a

---

<sup>32</sup> Um dos melhores livros vicentinos sobre as virtudes é *“Perfezionamento Spirituale e Carità Cristiana”* (2004), Edizione Studium, Roma (Itália). Recomendo sua leitura.

<sup>33</sup> Um dos verdadeiros tratados sobre esse tema está no livro *“A Pobreza”* (2003), escrito pelo frei Raniero Cantalamessa. Recomendo sua leitura e reflexão nas nossas Conferências Vicentinas. O livro está traduzido para dezenas de idiomas.

<sup>34</sup> São João 12, 8.

<sup>35</sup> São Mateus 8, 22.

<sup>36</sup> Recomendo a leitura do livro *“Serena disponibilidad, prudencia y misericordia”*, em espanhol, escrito pelo assessor espiritual do Conselho Geral Internacional, padre Andrés Motto (CM), Librería La Milagrosa (2022).

graça dos sacramentos. O apego ao dinheiro e a obsessão pelos bens materiais também nos torna pobres<sup>37</sup>.

A única maneira de se alcançar a verdadeira riqueza é estar unido a Deus, por meio de Nosso Senhor Jesus Cristo. Essa sim é a riqueza que vale a pena de ser conquistada. O Catecismo nos ensina que os sacramentos e a caridade são os remédios recomendados<sup>38</sup> para galgarmos o caminho da nossa santificação pessoal. E a única pobreza que Jesus pede a nós é a pobreza em espírito<sup>39</sup>: “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus”. Assim, amemos a Deus com todo o nosso coração, com toda a nossa alma, com todas as nossas forças e com todo o nosso entendimento<sup>40</sup>, pois somente assim seremos ricos. E parafraseando São Paulo<sup>41</sup> que dizia “quando estou fraco então sou forte”, eu digo: “quando sou pobre é que sou rico”.

## 5. Os desafios para o período pós-pandêmico

### 5.1. O impacto da pandemia

É incontestável que a pandemia impactou toda a humanidade, e obviamente também afetou a nossa Sociedade de São Vicente de Paulo. Muitas Conferências encerraram suas atividades, e nem sempre conseguiremos reativar esses grupos no futuro. Quando se fecham as portas de uma Conferência, é a Sociedade de São Vicente de Paulo que está a morrer pouco a pouco. Por isso, o Conselho Geral deu o exemplo, e não parou um minuto sequer.

Eu sou sempre otimista. As pessoas que me conhecem sabem como eu penso, como eu ajo e como eu analiso a humanidade. Sempre costumo olhar a vida de maneira positiva, mesmo quando ao nosso redor há tanto egoísmo, materialismo, preconceito, mentiras e falta de fé. No caso da crise sanitária da covid-19, que afetou o planeta e causou mortes, desemprego, fome e desunião entre as pessoas, houve pelo menos um “efeito colateral” favorável: a pandemia impactou positivamente na área da solidariedade<sup>42</sup> e na formação online.

Na verdade, o que percebemos é que quem já era solidário ficou mais solidário durante a pandemia. Da mesma forma, quem já era individualista e egocêntrico, potencializou essas características. Hoje, com a pandemia<sup>43</sup> sob controle, a pergunta que importa é a seguinte: quais são os desafios para o período pós-pandêmico? São inúmeros, tanto para os governos, para a própria população, para a Santa Igreja e também para a Sociedade de São Vicente de

---

<sup>37</sup> Salmo 40.

<sup>38</sup> Tito 1, 8: “Que seja dado à hospitalidade, amigo do bem, moderado, justo, santo, temperante”.

<sup>39</sup> São Mateus 5, 3: “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus”.


<sup>40</sup> São Lucas 10, 27.

<sup>41</sup> 2ª Coríntios 12, 10.

<sup>42</sup> Pesquisas e estudos internacionais indicam que aumentou a ajuda fraterna aos mais necessitados, especialmente nas classes mais abastadas (A e B), mas não somente nelas. As pessoas de classes sociais menos ricas (C, D e E) também contribuíram bastante, nem sempre com dinheiro ou doações, mas com o seu tempo, sua dedicação, seu apoio moral, seu sorriso, seu conselho para ajudar em casos graves de saúde mental. Todos, quer sejam mais ricos ou quer sejam menos ricos (em termos de dinheiro), foram solidários e buscaram ajudar.

<sup>43</sup> Há um livro de 2014, portanto anterior à pandemia do coronavírus, muito bem elaborado e repleto de orientações sobre a postura mais adequada que a SSVV deve tomar frente aos desafios do mundo presente. O nome desse livro é “**Changing Lives**”, Londres (Inglaterra), escrito em língua inglesa.



Paulo. Na qualidade de Presidente-geral da nossa Confederação, tenho uma visão global sobre essa temática bastante particular, e apresento, a seguir, cinco desafios para a nossa reflexão, aos quais precisamos superá-los, urgentemente, a partir de agora. 

## 5.2. Os desafios para os tempos presentes e futuros

### 5.2.1. Revitalizar as nossas Conferências e modernizar as práticas

A pandemia evidenciou que as nossas Conferências estavam, algumas delas, “paradas no tempo e no espaço”, fazendo uma caridade incompleta, embora significativa, apenas focada em bens materiais. A pobreza não é apenas material, como Jesus nos ensinou<sup>44</sup>; é também espiritual e moral. Temos que nos abrir para todas as formas de pobreza, e especializar (ou capacitar) os confrades e consócias nas mais diferentes abordagens, dividindo internamente as Conferências em subgrupos de trabalho que foquem nas pobreza distintas. A visita domiciliar<sup>45</sup> é, desde a fundação, a nossa principal obra, mas não é a única<sup>46</sup> e, portanto, quanto mais diversificadas forem as ações das Conferências, melhor serviremos aos necessitados.

### 5.2.2. Estimular os nossos membros e atualizar a formação vicentina

A pandemia demonstrou que a formação online foi muito útil durante a crise sanitária, e assim mantivemos as pessoas mobilizadas e interessadas. Desta forma, a crise nos ensinou que é preciso aprofundar mais na espiritualidade<sup>47</sup> vicentina, no carisma que nos une e nas virtudes que nos diferenciam de outras entidades sociais<sup>48</sup>. Atualizar a formação vicentina, com novos temas, é essencial para turbinar a capacitação dos membros da SSVP: saúde mental, emprego e renda, relações humanas, gestão de crises etc.

### 5.2.3. Aperfeiçoar os nossos procedimentos e reduzir a burocracia

A pandemia mostrou que a gestão administrativa na nossa Sociedade precisa aperfeiçoar-se, modernizar-se e reinventar-se, tanto nas Conferências, nas obras e nos Conselhos. Às vezes, somos muito lentos para fazer mudanças e para tomar decisões, e demoramos muito para aceitar aprimoramentos. O excesso de normas<sup>49</sup> também nos congela e não traz a celeridade que tanto precisamos. Uma medida interessante, que penso poderíamos adotar para o futuro, é a autorização de reuniões no formato híbrido (presenciais e online), intercaladas durante o mês, desde que não haja impacto nas ações práticas perante os assistidos. É triste reconhecer, mas

---

<sup>44</sup> João 12, 8.

<sup>45</sup> Um verdadeiro guia sobre as visitas domiciliares está escrito em francês. O livro chama-se “*Manuel Pratique des Lois Sociales et Ouvrières*”, editado pelo Conselho GHerl em 1923, Paris (França).

<sup>46</sup> Artigo 1.3 da Regra da Confederação Internacional: “*Nenhuma forma de caridade é estranha à Sociedade*”.

<sup>47</sup> Uma das publicações mais completas sobre a espiritualidade vicentina é “*Laicado Vicentino para el Tercer Milenio*” (2003), CEME (Salamanca, Espanha), Edición “*Evangelizare*” nº 45.

<sup>48</sup> 1º Coríntios 13, 13.

<sup>49</sup> Isaías 28, 10.


perdemos muitas oportunidades e poderíamos ter atuado com mais pró-atividade junto aos desfavorecidos. Outras ONGs sociais foram mais ágeis e menos burocratas que nós, e precisamos reconhecer isso, fazendo uma espécie de “mea culpa”.

#### **5.2.4. Ampliar a forma de fazer caridade e de acolher a quem sofre**

A pandemia provou que as enfermidades mentais foram, talvez, mais impactantes que os problemas relacionados originariamente à crise sanitária. Nunca foi tão vital o acompanhamento psicológico para cuidar da saúde mental das pessoas<sup>50</sup>. Será que nossas Conferências estão devidamente preparadas acolher essas pessoas, que sofrem em silêncio? Sabemos ouvir? Sabemos acolher de verdade ou nos contentamos com a entrega de cestas básicas ou com discursos bonitos?

#### **5.2.5. Abrir-se para ações em parceria com outras entidades para ser mais eficiente**

A pandemia deixou claro que, sozinhos, não conseguiremos atacar as causas da pobreza e da fome, e assim ficaremos apenas no tratamento superficial das consequências dela, perpetuando essa situação indesejada. Precisamos nos abrir para outras instituições, sem jamais relegar o nosso espírito primitivo<sup>51</sup>. Ainda não há uma cultura de aproximação entre a SSVP e outras organizações sociais, e, portanto, precisamos derrubar esse tabu e atuar coletivamente, como sociedade civil organizada.

Para enterrar de vez a pandemia – e a hipocrisia que veio junto com ela – precisamos tirar as máscaras e voltar à normalidade. Não tenhamos medo<sup>52</sup>, pois Deus jamais abandonará o seu povo. Queridos vicentinos, sigamos em frente, sem temer nada, confiando na providência divina e buscando soluções criativas e inovadoras para renovar e fortalecer as nossas Conferências para melhor servir os pobres. 

## **6. Ano de Gossin**

### **6.1. O projeto dos “Anos Temáticos Internacionais”**

O projeto “Anos Temáticos Internacionais” é uma das características mais marcantes do atual mandato no Conselho Geral Internacional (2016 a 2023)<sup>53</sup>. Nesses últimos anos, pudemos conhecer e amar mais os nossos sete fundadores<sup>54</sup>: 2017 (Bailly de Surcy), 2018 (Lallier), 2019 (Lamache), 2020 (Clavé), 2021 (Devaux) e 2022 (Le Taillandier). Até então, estávamos

---

<sup>50</sup> Mateus 11, 28-30.

<sup>51</sup> Romanos 15, 5-7.

<sup>52</sup> Mateus 10, 26-33.

<sup>53</sup> O Projeto “Anos Temáticos Internacionais” prevê não só realização de um concurso de redações, mas também o lançamento de um selo alusivo homenageado de cada ano, a criação de uma logomarca especial, o festival de cinema e uma canção alusiva aos sete fundadores. Outra ação que faz parte dessa iniciativa é a visita aos túmulos desses expoentes vicentinos, o que vem sendo feito pela diretoria do Conselho Geral, ano a ano.

<sup>54</sup> Ao final do mandato, pretendemos imprimir um livro com as redações vencedoras de todos os anos.




realizando o concurso de redações intitulado “A Primeira Conferência”, com foco exclusivo nos pais fundadores da nossa Sociedade. A partir de 2023, entramos na segunda fase do projeto, intitulado agora de “Personagens Históricas Vicentinas”<sup>55</sup>, ao estudar a vida e obra de Jules Gossin (2º Presidente-geral). Para 2024, por conta do acordo de cooperação assinado com os Religiosos de São Vicente de Paulo, dedicaremos o projeto a Jean-León Le Prévost.

No dia **8 de fevereiro de 2023**, o Concurso Literário Internacional “Personagens Históricas Vicentinas – Jules Gossin” será lançado no *site* do Conselho Geral. Serão premiadas as redações ou ensaios que consigam apresentar aspectos novos ou ainda pouco conhecidos sobre a vida pessoal, profissional, vicentina e familiar do 2º Presidente-geral, bem como destacar a contribuição dele para o fortalecimento e expansão da SSVP pelo mundo.

O Conselho Geral Internacional acredita que esta nova fase do concurso de redações será tão bem-sucedida quanto à fase anterior, dedicada aos sete fundadores, cujos prêmios foram concedidos a vicentinos de várias partes do mundo. É justamente isso o que desejamos: conhecer mais e melhor a vida e obra dos personagens históricos da SSVP, suas qualidades, suas virtudes e também as suas imperfeições.

Conforme regulamento específico<sup>56</sup>, serão mantidas as linhas gerais utilizadas nos concursos anteriores, bem como serão concedidos prêmios em dinheiro<sup>57</sup>, tanto para os autores vencedores como para as Conferências em que eles atuam. Temos a certeza de que os trabalhos acadêmicos sobre Jules Gossin serão igualmente ricos, como os dos anos anteriores, apresentando curiosidades e particularidades da vida deste homem tão importante para a história da SSVP.

O Conselho Geral sugere que no dia **8 de dezembro de 2023**, data do encerramento do “Ano Temático Internacional de Jules Gossin”, em todas as paróquias do mundo, seja celebrada uma santa missa de ação de graças na intenção especial da memória do 2º Presidente-geral. Também no dia 1º de abril, data da morte dele, possam as Conferências rememorar sua história, lendo textos sobre ele como leitura espiritual nas Conferências Vicentinas. E, ao longo do ano, convido a todos os Conselhos Superiores ou Nacionais que publiquem artigos e reflexões sobre Gossin, estimulando o estudo da sua vida e obra, nos aspectos pessoais, profissionais, acadêmicos e vicentinos, contribuindo efetivamente com o Conselho Geral na implantação do projeto dos Anos Temáticos<sup>58</sup>.

Espero que muitos confrades e consócias do mundo inteiro participem desse concurso. Como Presidente-geral, sinto-me orgulhoso de ter estabelecido este projeto prioritário e ver que ele tem sido muito útil para a nossa Sociedade. Hoje, conhecemos muito mais sobre os nossos pais fundadores e, também, sobre outros personagens expoentes da história da Sociedade de São Vicente de Paulo. 

---

<sup>55</sup> Como sugestão para os anos vindouros, solicitarei humildemente ao novo Presidente-geral, que assume em 9 de setembro próximo, sejam as seguintes personalidades: Adolphe Baudon, Amélie Ozanam, Rosalie Rendú, Celestina Scarabelli e Antonin Pagès. O concurso de redações será feito com base na biografia desses expoentes essenciais para a rica história da SSVP.

<sup>56</sup> Serão publicadas as regras básicas para a produção dos textos (número de páginas, estrutura do texto, fontes bibliográficas, idiomas aceitos, prazos, premiação etc.).

<sup>57</sup> Agradecemos ao **Conselho Central do Tirol do Sul**, da Itália, pela generosa e constante ajuda que permite ao Conselho Geral Internacional premiar os vencedores em todos os anos.

<sup>58</sup> O Conselho Geral, com esse certame e outras iniciativas relacionadas ao projeto dos “Anos Temáticos Internacionais”, reforça o compromisso de consolidar o conhecimento sobre a origem e as primícias da Sociedade de São Vicente de Paulo, previsto no planejamento estratégico internacional e um dos pontos de destaque deste mandato.

## 6.2. Quem foi Jules Gossin?

**Auguste-Sébastien-Jules Gossin** nasceu em 20 de janeiro de 1789<sup>59</sup>, na cidade de Bar-le-Duc (França), distante 230 km de Paris. Seus pais se chamavam Pierre-François Gossin e Gabrielle Vayeur. Jules Gossin teve quatro irmãos, todos homens: Gabriel, Henri Félicité, Joseph e Pierre-François. Formou-se em Direito em 1º de agosto de 1809, na Universidade de Paris, e atuou como advogado e magistrado em toda a vida profissional, sendo, inclusive, conselheiro no Tribunal de Apelação de Paris. Escreveu dezenas de artigos jurídicos e textos relacionados ao mundo das leis, mas também sobre assuntos religiosos.

Casou-se em 1813 (ano de nascimento de Antônio-Frederico Ozanam) com a Senhora Anne-Henriette Leblanc de Closmussey (1796-1857), e o casal teve oito filhos<sup>60</sup>: Mathilde, Théodore, Marie Nicole Gabrielle, Joseph Henri, Léon, Eugène, Marcel e Théodore. Em 1826, Gossin fundou a “Sociedade de Caridade São Francisco Régis”, criada para o casamento dos pobres e a legitimação dos filhos naturais<sup>61</sup>. Ele trabalhava em estreita colaboração com a Irmã Rosalie Rendu, de quem recebeu as bases do carisma vicentino.

Gossin foi um dos primeiros membros da Sociedade, muito provavelmente recrutado pelo confrade Louis-Joseph Baudicour (seu parente), ou até mesmo por Bailly de Surcy, em 1833 ou 1834. Em fevereiro de 1835, a Sociedade tomou a difícil e importante decisão de dividir-se em duas Conferências. Um grupo continuaria a se reunir na pensão do confrade Bailly de Surcy e adotou o nome de Santo Estêvão do Monte, com o confrade Antônio-Frederico Ozanam como presidente. A segunda Conferência tomaria o nome de São Sulpício, com Jules Gossin na posição de presidente, e o grupo se reunia na sede da “Sociedade de Caridade São Francisco Régis”, da qual ele era o presidente, bem perto da Igreja de São Sulpício.

Gossin foi eleito 2º Presidente-geral em 23 de abril de 1844, após a renúncia de Emmanuel-Joseph Bailly de Surcy (1º Presidente-geral), que alegou questões familiares e profissionais, ficando no cargo por quatro anos, até 1848. Relatos históricos apontam que foi Jean-León Le Prévost quem propôs o nome de Jules Gossin para Presidente-geral.

O confrade Antônio-Frederico Ozanam, numa Carta-Circular de 1844, destacou algumas das virtudes de Gossin: “O Conselho Geral encontrou um confrade que honra a Sociedade. É um nome conhecido dos socorridos, prezado pelos católicos, respeitado por todos: Jules Gossin. É um homem, como hoje há raros, unicamente preocupado com a família, os estudos e as boas obras. Homem cujo coração é capaz de toda a dedicação”.

Ele era uma pessoa realmente muito humilde. Na Carta-Circular de 15 de agosto de 1844, Gossin assim se referiu: “No último dia 23 de abril de 1844, não obstante meu pouco merecimento, fui eleito, não tendo sido aceitas as objeções que tive a honra de apresentar, concitando a procura de uma pessoa menos indigna”. Ele era, realmente, um exemplo de líder servidor. Ele tomou posse no dia 25 de julho de 1844 e ocupou o cargo até 1848. Durante seu mandato, no dia 10 de janeiro de 1845, a Sociedade de São Vicente de Paulo obteve a

<sup>59</sup> O ano de nascimento de Gossin (1789) foi marcante para a humanidade, pois eclodia a terrível Revolução Francesa, que perseguiu a Santa Igreja e foi um momento sombrio na história europeia, culminando com o aparecimento de um líder autoritário que desrespeitou todas as fronteiras e invadiu diversos países: Napoleão Bonaparte.

<sup>60</sup> Alguns autores apontam que o casal teve cinco, e não oito, filhos: Marie Nicole Gabrielle, Léon, Mathilde, Eugène e Théodore.

<sup>61</sup> O autor Pierre Delacomté (1913) escreveu um livreto, de 16 páginas, com o título “**Jules Gossin, fundador da Sociedade de São Régis**”, no qual descreve, em detalhes, a atuação de Gossin nessa outra Sociedade que ele fez parte, e foi inclusive fundador.





aprovação oficial de Roma e o reconhecimento de inúmeras indulgências. Nessa ocasião, a SSVP já somava no mundo mais de 9.000 membros.

Em suas Cartas-Circulares<sup>62</sup>, Gossin manifestava frequentemente sua preocupação com a política dentro da SSVP, a importância das visitas domiciliares, a necessidade dos relatórios anuais das Conferências e Conselhos, a importância dos jovens do cotidiano da Conferência, o caráter leigo da SSVP, a interação com os sacerdotes e as qualidades desejadas para os líderes vicentinos.

Suas Cartas-Circulares estão cheias de conselhos muito práticos necessários para manter a visão primitiva da Sociedade e seguir a Regra. Suas cartas também têm outra sabedoria paternal<sup>63</sup>, como encorajar reuniões da Conferência para manter o senso de humor: "Nenhuma Conferência ofende a caridade, pois o riso é permitido entre seus membros. Às vezes, o riso é excelente: reaviva a atenção, impede o sono, excita a cordialidade e apazigua as discussões. A participação na Conferência é um dever sério, mas não é contraditório ceder à alegria, livre e comunicativa, que a permeia em determinados momentos"<sup>64</sup>.

O 4º Presidente-geral, confrade Antonin Pagès, ao analisar as principais características dos antecessores dele, assim se expressou numa Carta-Circular: "Bailly de Surcy era o fundador; Gossin, o intérprete da Regra; e Baudon, responsável pela expansão ao estrangeiro". Aqui fica claro que Gossin era um advogado de excelente reputação profissional, e utilizava seus conhecimentos jurídicos ao serviço da SSVP também. Jules Gossin foi um advogado proeminente em Paris. Ele foi magistrado e Vice-Presidente do Tribunal de la Seine, além de conselheiro no Tribunal de Paris.

Na Carta-Circular de 1º de novembro de 1847, alegando problemas de saúde, Gossin anuncia que deixaria a Presidência-geral. No texto de despedida, sempre humilde, receava ter "pouco edificado" os confrades que se aconselhavam com ele<sup>65</sup>. Porém, seu trabalho foi muito profícuo como Presidente-geral<sup>66</sup>. O sucessor de Gossin foi o jovem confrade Adolphe Baudon (1819-1888), de apenas 29 anos de idade, que permaneceu no cargo por 38 anos, entre 1848 e 1886. Numa Carta-Circular, de 25 de novembro de 1847, ao anunciar a abertura do processo eleitoral, Ozanam fez um vibrante elogio ao confrade Gossin, e listou suas virtudes mais cativantes desse querido confrade, felicitando-o por suas realizações, agradecendo-lhe pelo "vigor da execução que você trouxe à governança da Sociedade, o que fez com que ela progredisse tanto".

---

<sup>62</sup> É da autoria dele algumas frases célebres que, ainda hoje, fazem-nos refletir: "A Conferência vale quanto vale o seu presidente", "A Sociedade não acumula; dá segundo as suas posses", "O tédio em uma Conferência é o mesmo que fumaça em uma colmeia" e "De todos os consolos que podemos dar aos pobres, o maior é aquele dado pelo nosso ouvido, quando os ouvimos".

<sup>63</sup> Certa vez, Gossin deu um conselho curioso aos jovens vicentinos. Àquela altura, era muito comum que as pessoas fumassem. Ele, então, sugeriu que a juventude usasse moderadamente o "cachimbo, charuto e cigarro" para, ao economizar o dinheiro com o fumo, pudesse comprar mais pães para os pobres, "além de desfrutar de uma melhor saúde". Este tipo de conselho mostrava que ele não era apenas um Presidente-geral que guiava o progresso da jovem organização, mas também era uma figura paterna dedicada aos jovens que estava liderando.

<sup>64</sup> Carta-Circular de 1º de novembro de 1847.

<sup>65</sup> Numa ocasião, Gossin deu um conselho curioso aos jovens vicentinos. Àquela altura, era muito comum que as pessoas fumassem. Ele, então, sugeriu que a juventude usasse moderadamente o "cachimbo, charuto e cigarro" para, ao economizar o dinheiro com o fumo, pudesse comprar mais pães para os pobres, "além de desfrutar de uma melhor saúde". Este tipo de conselho mostrava que ele não era apenas um Presidente-geral que guiava o progresso da jovem organização, mas também era uma figura paterna dedicada aos jovens que estava liderando.

<sup>66</sup> Durante os anos em que Gossin exerceu a função, os Conselhos passaram de 5 para 26, e as Conferências de 144 para 369. A Sociedade contava com 94 Conferências no estrangeiro, duas das quais na América: uma no México e outra em Quebec.

Faleceu em **1º de abril de 1855** em Paris, com a idade de 66 anos. A esposa dele, Anne-Henriette, morreu dois anos depois, em 17 de junho de 1857, também em Paris, aos 60 anos. O corpo de Jules Gossin está enterrado no cemitério Picpus e será visitado pela diretoria do Conselho em setembro próximo<sup>67</sup>.

## 7. Despedida

Ser o primeiro brasileiro a ocupar a nobre função de Presidente-geral Internacional, em quase 200 anos de história, foi uma imensa honra e uma grande responsabilidade. Com a graça de Deus, conseguimos vencer muitas adversidades<sup>68</sup>, sobretudo as maldades do Maligno e as críticas, geralmente injustas. Minha família foi fundamental nos momentos mais delicados. O lema que eu escolhi para este mandato<sup>69</sup>, fortaleceu-me muito para justamente nunca me ensoberbecer. A inveja, a vaidade, o ego e o individualismo são pragas que devem ser rechaçadas, sobretudo na Igreja.

Hoje, estou muito mais preparado para essa missão do que quando comecei, em 2016. Um dia me perguntaram: como você quer ser lembrado, daqui a 50, 100, 200 anos? Perdão pela falta de modéstia, mas quero ser lembrado como um Presidente-geral humano, próximo das pessoas, sem máscaras ou rótulos, pró-ativo. Durante a nossa gestão, priorizamos a canonização de Ozanam, a boa governança, o legado dos sete fundadores, os jovens, o papel da mulher na SSVF, a formação e a comunicação. Hoje, o Conselho Geral está mais preparado, com uma nova sede em Paris, para enfrentar os desafios do futuro. Sinto-me contente e com o sentimento de dever cumprido<sup>70</sup>.

Na qualidade de Presidente-geral da Sociedade de São Vicente de Paulo, vivi inúmeras experiências as quais procuro intensamente compartilhar com os que me rodeiam. Busco, também, por meio de áudios, palestras e fotografias, partilhar os momentos incríveis que vivenciei durante as viagens missionárias e institucionais que faço ao redor do mundo, levando a mensagem de unidade, de caridade e de serviço a todos os cantos da nossa Confederação.

Nesses sete anos como Presidente-geral, tenho na lembrança inúmeros eventos e fatos maravilhosos, muitos deles ainda desconhecidos da maioria dos confrades e das consócias. Um momento inesquecível foi quando fiz uma visita domiciliar a uma senhora pobre em Nova Iorque (EUA) que, após as orações, agradeceu a presença da Conferência na vida dela, e começou a chorar porque havia mais de 10 anos, segundo as palavras dela, que não conversava com Deus. Não poderia deixar de mencionar a mão de Deus agindo no momento da compra da nova sede internacional, ocorrida apenas seis meses antes do advento da crise sanitária, o que, provavelmente, durante a pandemia, não teria ocorrido.

Por todos esses fatos acima, considero-me imensamente privilegiado e abençoado por Deus. O Senhor Jesus me acompanha em todos os momentos da minha vida, tanto nas situações de júbilo quanto nas dificuldades. O Bom Deus me protege diariamente, lapida as minhas imperfeições, corrige os meus erros, acalma o meu coração, reduz a minha ansiedade, cuida da

---

<sup>67</sup> *Agradeço aos escritores Ralph Middlecamp e Matthieu Brejon pelas informações fornecidas sobre Jules Gossin.*

<sup>68</sup> *“Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco, é que sou forte” (2ª Coríntios 12, 10).*

<sup>69</sup> *São Marcos 9, 35: “Quem quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos”.*

<sup>70</sup> *1ª Timóteo 6, 12.*



minha família e faz prosperar os nossos projetos de vida. Portanto, peço sempre a mesma coisa: rezem por mim, para que eu possa seguir adiante nesta nobre missão como Presidente-geral de todos vocês.

Também peço que, a partir de agora, rezem pelo 17º Presidente-geral Internacional que tomará posse em 9 de setembro de 2023. Ao meu sucessor, quem quer que seja, prometo que serei um servo leal e discreto, disponível sempre quando for convocado para qualquer missão. Ao meu sucessor, exorto que a nossa melhor resposta às críticas é o perdão, o serviço, o amor e a gentileza, entregando a Deus todas as dificuldades vividas. Somente assim, ganharemos o Paraíso ao qual tanto almejamos, um dia.

Expresso, aqui, meu profundo agradecimento à diretoria do Conselho Geral, que me ajudou a governar a Sociedade de São Vicente de Paulo nesses sete anos. Além da diretoria, cerca de uma centena de outros confrades e consócias integram algum serviço, comissão, departamento, Vice-presidência, força-tarefa ou missão dentro do Conselho Geral. E na nossa sede mundial, localizada em Paris, contamos com funcionários muito preparados e experientes. Ao padre Andrés Motto, nosso querido assessor espiritual, não tenho palavras para agradecer pelo aconselhamento que nos foi dado. Também registro o meu agradecimento especial a todos os territórios que fazem parte da nossa Confederação. Sem o apoio dos Conselhos Superiores, seria impossível ser um bom Presidente-geral. Um grande abraço em todos, e até breve! 🌍

Confrade **Renato Lima de Oliveira**  
16º Presidente-geral Internacional

